

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A farmácia Areosa agradece a todos os Areosenses que participaram e ao Sr. Hugo Costa pela importante colaboração na organização do evento.

A Direção do CSPA agradece também a todos e à Farmácia Areosa pela realização do evento e pela contribuição para as obras. Bem hajam!

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 9 e 10, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 63,50 €;

Anónimo – 30 €; Anónimo – 20 €; Luís Pereira e 1 anónimo – 10 € cada; Sebastião da Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 518,50 €. Um grande bem-haja aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Adelaide Vicente (Casa Vicente) – 30 €; Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Fátima Alexandra Afonso Fernandes – 20 €; Anónimo – 50 € (semestral); José Malheiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
19	Ter	18h45	António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana
23	Sáb	19h00	Maria da Agonia Martins Duarte Sousa; Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Maria Helena Lourenço Alves e marido Manuel Freitas da Silva; José Joaquim Ferreira; Maria Hermínia Martins e marido
24	Dom	10h00	Povo

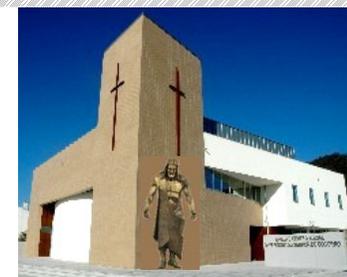
PARÓQUIA VIVA

N.º 1106 – 17/07/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano C



«uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. ... “Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.» (Evangelho)

Fui lá visitar túmulos

Por: **Aristides Neiva,**
Missionário do Espírito Santo, em Angola

Há muitos anos faz parte das minhas rotinas de férias. Passar pela igreja de São Domingos, em Viana do Castelo, e lá rezar junto ao túmulo de São Bartolomeu dos Mártires (1514-1590). O arcebispo santo renovou a Igreja do norte de Portugal no século XVI e celebramos a sua memória litúrgica neste mês de julho, dia 18.

Nessa mesma igreja de São Domingos, faz agora 90 anos, foi ordenado bispo Moysés Alves de Pinho (1883-1980) para Angola e Congo, a diocese que na época abrangia todo o território de Angola. A ordenação foi a 17 de julho de 1932 e três meses depois estava a tomar posse da vastíssima diocese que estava há 16 anos sem bispo. Faz parte das minhas rotinas em Luanda passar regularmente pela igreja dos Remédios, antiga Sé, e lá rezar junto ao túmulo de Dom Moysés.

Não são os ossos ou o pó deles que me fazem peregrinar até aos seus túmulos. Antes a memória e as lições de vida daqueles homens

que nunca me conheceram mas de quem sou devedor. Um, evangelizou, organizou e renovou a diocese onde nasci e cresci, Braga; o outro, fez o mesmo na diocese onde vivo e exerço o meu ministério, Luanda. Quatro séculos separam os dois, mas a mesma fé, entrega e santidade os une. Quando lemos a biografia e escritos de ambos, percebemos o quanto as suas vidas têm em comum, apesar da distância na história e na geografia. O mesmo zelo apostólico que os levava até à mais distante das povoações das suas dioceses (Bartolomeu dos Mártires visitava regularmente as mais de 1200 paróquias que compunham o território que lhe estava confiado; dom Moysés, logo no primeiro ano do seu episcopado, visitou todas as paróquias e Missões de toda Angola). A mesma preocupação com a formação cristã séria do clero e dos leigos. A mesma atenção aos problemas sociais e ao bem estar das populações. O mesmo cuidado e exigência na liturgia. O mesmo empenho na renovação pastoral mas na fidelidade ao magistério e à doutrina. A mesma paixão e entrega sem limites ao anúncio do Evangelho. “Arder e iluminar” era o lema episcopal de São Bartolomeu dos Mártires que, sabemos hoje, não é lema mas resumo de vida.

Hoje, como no passado, sente-se a urgência de evangelizar, renovar a pastoral, enfrentar novos desafios, traçar novos caminhos. Quem já o fez no passado pode nos ensinar no presente que não é inventando palavras e repetindo slogans que se anuncia a única novidade que interessa. A peregrinação aos seus túmulos não é turismo nem saudosismo, mas aprendizagem. Os santos nunca envelhecem e nunca deixam de ensinar.

In <https://espiritanos.pt>

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: *Gén. 18, 1-10a*

2.ª Leitura: *Col. 1, 24-28*

Evangelho: *Lc. 10, 38-42*

- Betânias precisam-se -

A tenda de Abraão, em Mambré, e a Casa de Marta, Maria e Lázaro, em Betânia, são apenas dois marcos de um largo e bem longo rio de hospitalidade, que tem sido a marca de referência do ser e agir cristãos ao longo dos tempos e dos lugares.

Com efeito, Pedro recomenda a todos os cristãos: “*exercei a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração*” (1 Ped. 4, 9). E a Carta aos Hebreus, referindo-se ao episódio escutado na 1.ª leitura, faz a seguinte afirmação: “*Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos*” (Hebr. 13, 2). E, já Jesus tinha afirmado: “*quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me acolhe recebe Aquele que me enviou*” (Mt. 10, 40).

De facto, a atitude de Abraão em relação aos três desconhecidos que passam junto da sua tenda – numa tarde bem quente anota o escritor –, ou o acolhimento que esta família dos três irmãos, em Betânia, sempre dispensava a Jesus, são concretizações do jeito do bom samaritano, daquele estilo de “*ver com o coração*”, como se expressou Bento XVI em Fátima.

Fiel às orientações do seu Fundador, a Igreja sempre prestou especial cuidado aos deserdados de pão, de saúde ou de família. “*Esta ação humanitária e espiritual da Comunidade eclesial para com os doentes e os sofredores, ao longo dos séculos*” constitui um “*património precioso*”, que urge preservar e aumentar, afirmava o mesmo Bento XVI por ocasião de um Dia Mundial do Doente. Basta recordar que as palavras ‘*hospitalidade*’ e ‘*hospital*’ têm a mesma raiz, mostrando assim que a prioridade do ‘*cuidar*’ deve prevalecer sobre o empenho no ‘*curar*’, orientação que, curiosamente, já vem do próprio Hipócrates: “*cuidar: sempre, curar: às vezes*”!

Neste mundo indiferente, desconfiado e, até, hostil, são inúmeros aqueles e aquelas que continuam a demandar um porto de abrigo, sejam eles migrantes ou refugiados e a quem, por causa da cor, da raça ou da religião, tantas vezes não é reconhecida a sua dignidade de pessoa, ou todos aqueles que, mergulhados em pavorosa solidão, procuram um oásis de acolhimento, de compreensão e de calor humano.

É certo que, daqui a um ano e a propósito da Jornada Mundial da Juventude, as nossas famílias vão ser desafiadas a acolher jovens de diversas proveniências, na fase que vai anteceder o encontro geral em Lisboa. Mas, Betânias precisam-se muitas e já, para que o calor da nossa hospitalidade derreta o gelo de tantos ego-centrismos e brilhe para todos o sol da esperança!

Pe. José de Castro Oliveira

Precisas de ouvir mais

Por: José Luís Nunes Martins

O silêncio é uma forma simples e muito eficaz de dar espaço e tempo ao outro. De lhe dar a importância que outros lhe negam sempre que decidem carregá-lo com discursos sem fim nem grande sentido.

É incrível o quanto se pode aprender sobre alguém só de estar a seu lado em silêncio e com atenção. Para muita gente, o silêncio é um incómodo, pelo que tentam preenchê-lo, falando de si! Revelam-se, porque não se suportam! Quase como se tivessem vergonha de serem quem são... sentem a sua voz interior como uma ameaça.

Quando escutamos, podemos ouvir o que nos dizem, mas também, e talvez ainda mais importante, o que não nos dizem!

Por vezes, falar é uma forma da vaidade se alimentar a si mesma. Alguns só falam porque são incapazes de se calar...

Mesmo as conversas que começam por ser sobre algo útil, em pouco tempo chegam a assuntos desnecessários e, sempre que continuam por aí, acabam em temas despropositados, com afirmações quase sempre imprudentes.

Aprender a fazer silêncio é essencial, porque nos coloca no nosso lugar. Os sofrimentos ensinam-nos a arte do silêncio. A felicidade também.

Pensar a vida, e cada uma das suas dimensões concretas em nós, demora. Exige calma e concentração, atenção ao exterior, e paz interior.

Mais, mesmo que tenhas algo importante a dizer, ainda assim isso não te dá o direito de o declarar sem que tenhas de esperar pelo momento certo para o fazer.

Precisas de ouvir mais. Até porque o mais provável é que haja muita gente a precisar que tu os escutes.

E quando alguém partilhar contigo o seu coração, aceita-o. Escuta com toda a atenção. Não estejas apenas à espera da tua vez de falar e a pensar no que vais dizer.

Quando escutares, escuta.

Escutar já é uma resposta!

In Ecclesia, 10.07.2022

INFORMAÇÕES

Passeio anual do clero de Viana: Os pais do arciprestado de Viana terão o seu passeio anual, este ano a Santiago de Compostela, na próxima quinta-feira, dia 21. Na ausência do pároco na paróquia, não haverá Missa nesse dia e qualquer serviço urgente que surja será assegurado pelo Sr. Padre Miranda.

Farmácia Areosa promoveu Caminhada Solidária em favor das obras do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA): No passado dia 29 de maio, a Farmácia Areosa promoveu uma caminhada solidária cuja receita reverteu para as obras do Centro Social da paróquia de Areosa (Santa Maria de Vinha).

A verba de 200 € obtida e já entregue ao CSPA resultou do valor dos kits de cada participante, 2,50 €, de contribuições de algumas pessoas que não puderam participar e de uma oferta da farmácia.

(Continua na pág. 4)